

A ABORDAGEM ECO-BIO-SOCIAL COMO CENÁRIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTE ESCOLAR NO COMBATE AO Aedes Aegypti

Roberta Duarte Maia Barakat, Andrea Caprara;

Andrea Caprara;

© 2020, ROBERTA DUARTE MAIA BARAKAT



This work is licensed under the Creative Commons Attribution License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction, provided the original work is properly credited.

Cette œuvre est mise à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>), qui permet l'utilisation, la distribution et la reproduction sans restriction, pourvu que le mérite de la création originale soit adéquatement reconnu.

IDRC Grant/Subvention du CRDI: 108412-001-Preventing Zika disease with novel vector control approaches



A abordagem eco-bio-social como cenário de Promoção da Saúde em ambiente escolar no combate ao *Aedes Aegypti*

Roberta Duarte Maia Barakat¹, Andrea Caprara²

¹Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, e-mail: robertadumaia@gmail.com

²Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, e-mail: andrea.caprara@uece.br

RESUMO. As arboviroses transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti* ainda refletem relevantes problemas de Saúde Pública. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de implementação da abordagem eco-bio-social no âmbito escolar para a promoção da saúde e controle vetorial. Trata-se de um relato de experiência proveniente de um estudo qualitativo realizado em uma escola municipal de Fortaleza por meio de um minicurso em que participaram alunos do Ensino Fundamental II, agente de combate de endemias e facilitadores. Observou-se que as abordagens ecossistêmicas em parceria com a comunidade escolar podem propiciar evidências sobre resultados positivos que favorecem a mobilização social no intento de promover a saúde nestes espaços. Os alunos demonstraram conhecimento sobre as temáticas apresentadas, em especial sobre as arboviroses e o controle do *Aedes aegypti*.

Palavras-chave: Abordagem eco-bio-social. Ambiente escolar. Promoção da Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O mosquito *Aedes aegypti* é o responsável pela transmissão dos três arbovírus circulantes no Brasil: Dengue, Chikungunya e Zika. Estes ocasionam problemas de grande relevância na Saúde Pública e na sociedade, que vão desde o adoecimento até a evolução da doença com complicações que se estendem para a cronicidade ou até mesmo a letalidade. Os multifatores estão associados ao surgimento e à permanência do vetor *Aedes aegypti*. Dentre eles estão a urbanização desordenada; os aspectos biológicos relacionados ao vetor, como os climáticos; a resistência aos inseticidas; aspectos relacionados às políticas públicas, como a gestão e manejo do lixo; a organização dos serviços de saúde e os programas verticais de controle vetorial, entre outros.

Este relato de experiência apresenta a implementação da abordagem eco-bio-social sob a perspectiva da Promoção da Saúde nas ações e relações que configuram o dia-a-dia dos alunos no âmbito escolar. Relata ações realizadas numa escola municipal de Fortaleza no intuito de contribuir para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras educacionais, participativas e sustentáveis para atuar diretamente no controle e combate ao *Aedes aegypti*.

A abordagem eco-bio-social apresenta-se enquanto proposta promissora para o controle do *Aedes aegypti* e das doenças transmitidas por esse vetor (CAPRARA *et al.*, 2015), e foi recomendada como tecnologia inovadora para o controle deste no Brasil (BRASIL, 2016). Está pautada na teoria ecossistêmica e nas Conferências Internacionais e Nacionais de Promoção da Saúde. Suscita a reflexão sobre conscientização e empoderamento, participação social, equidade, sustentabilidade, transdisciplinaridade, e traz como proposta prática a elaboração de estratégias de intervenção que vão de encontro às políticas voltadas para a melhoria da qualidade de vida das populações urbanas.

A Promoção da Saúde avançou nas sucessivas conferências realizadas nas últimas décadas, cujas propostas corroboram com a ideia de cidades saudáveis, a possibilidade de elaboração de políticas públicas saudáveis e o desenvolvimento da intersetorialidade para a melhoria da qualidade de vida com enfoque político e técnico para a compreensão e intervenção sobre o processo saúde-doença (BUSS, 2000).



O objetivo deste relato de experiência é apresentar a implementação da abordagem eco-bio-social realizada com alunos numa escola municipal de Fortaleza, a fim de promover a reflexão das práticas de participação e corresponsabilidade social para a promoção da saúde, bem como a potencialização do protagonismo destes no combate às arboviroses.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência originado de um estudo de intervenção de natureza qualitativa realizado em uma escola municipal de Fortaleza. Uma das intervenções deste estudo se caracterizou pela participação de alunos do ensino fundamental II no minicurso com carga horária de oito (08) horas aulas intitulado “A abordagem Eco-bio-social e a vigilância ativa na prevenção e controle do *Aedes Aegypti*”.

O minicurso foi realizado no espaço da biblioteca da escola, com a participação de trinta e três alunos e uma mãe de aluno. Os facilitadores foram: um aluno graduando do curso de Medicina Veterinária da UECE, um Agente de Controle de Endemias, a pesquisadora e três graduandos do curso de Medicina da UECE. Abordou a implementação da abordagem eco-bio-social em um ambiente escolar para a promoção da saúde e controle do vetor *Aedes aegypti* e iniciativas contra as doenças transmitidas por vetores, baseadas nos princípios da transdisciplinaridade, da participação comunitária, da equidade social e de gênero, tencionada à melhor compreensão dos determinantes da saúde e à melhoria da saúde da população por meio de ações que propiciem mudanças ambientais sustentáveis.

A culminância do minicurso foi a realização do *Photovoice*, técnica de pesquisa-ação em que os alunos tiraram fotos relacionadas à temática abordada. As fotos foram apresentadas em grupos focais, em que este material resultou na coleta de dados para análise e discussão da pesquisa. Os participantes (alunos, facilitadores e apoio) receberam certificação como curso de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão da UECE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfoque ecossistêmico em saúde tem como eixo central de sua prática o pluralismo metodológico, e como princípios a participação social, o mapeamento e análise da situação socioambiental e de saúde do território em estudo, a proposição por parte dos atores de estratégias de intervenção nos problemas identificados, subsidiados nos processos de aprendizagem social e colaborativa entre especialistas/pesquisadores e atores sociais locais, uma vez que esses espaços inspiram naturalmente a adesão dos atores sociais e permitem entender que a saúde é responsabilidade de diferentes sujeitos da comunidade.

A seleção de uma das narrativas dos alunos evidencia que o lixo não está no local correto e a consequência disso pode ocasionar possibilidades de criadouros para o *Aedes aegypti*: “A foto do telhado, como eu vi, tinham garrafas! Essas garrafas, por não estar tampadas, pode ser sim um criadouro. Como eu disse anteriormente que todo tipo de objeto que pode acumular água, pode procriar mosquitos/.../ não jogue garrafas no meio do telhado que isso também pode acumular água. (...). (A2, 12anos).

Percebe-se na fala do aluno, a relação de surpresa a um fato que faz parte do seu cotidiano: as garrafas são jogadas nos telhados e o coletivo não as vê. Conforme Tana (2014), a sustentabilidade de um programa baseado na comunidade não pode ser alcançada sem o envolvimento dos indivíduos. A abordagem eco-bio-social é um arcabouço de apoio promissor, e nesse sentido as abordagens multidisciplinares envolvem múltiplos atores e nos permitem entender a dinâmica local das doenças transmitidas por vetores.

Um dos princípios da abordagem eco-bio-social é o Conhecimento para a Ação. A noção de que o conhecimento é usado para melhorar a saúde e o bem-estar por meio de um ambiente



melhorado é essencial para uma abordagem ecossistêmica à saúde. Nesse contexto o conhecimento é preferido à ação em vez da tradução de conhecimento mais comumente usada. A participação dos sujeitos envolvidos nos problemas em análise, seja porque realizam ou porque sofrem com as intervenções ambientais e sociais, ecoam na saúde e provocam efeitos decorrentes positivos (CHARRON, 2014; MINAYO, 2013).

Em linhas gerais, promoveu-se o desenvolvimento de ações vigilantes, educacionais, participativas, sustentáveis, comunicacionais, de gestão e integrativas para atuar diretamente no cotidiano do ambiente escolar para o controle e prevenção do vetor o *Aedes Aegypti*, bem como a reflexão das práticas de participação e corresponsabilidade social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a abordagem eco-bio-social associada aos vários métodos mecânicos de controle de vetores, apresenta-se como uma forma de combate, especialmente quando apoiada na informação à população por meio de ações de educação e promoção em saúde, uma vez que a sociedade exerce papel importante na sustentabilidade do combate ao vetor *Aedes aegypti*.

Pensar em Promoção da Saúde é pensar no individual e no coletivo. O enfoque ecossistêmico por meio da abordagem eco-bio-social traduz em seus seis princípios formas de enfrentamento a situações de desigualdade e incentiva a adoção de iniciativas propulsoras de saúde. Para tanto, faz-se necessário a integração de vários saberes, de pesquisadores e de atores locais (comunidades), no intuito de compreender os determinantes da saúde para a melhoria da sociedade por meio de ambientes saudáveis e sustentáveis.

De modo geral, os alunos demonstraram conhecimento sobre as temáticas apresentadas, em especial sobre as arboviroses e o *Aedes aegypti*, principalmente quanto à sintomatologia, formas e meios de transmissão, condutas corretas diante da suspeita de infecção, condutas corretas e incorretas em relação à prevenção de possíveis criadouros do mosquito. Cabe destacar que abordagens de gestão ambiental inovadoras e os modelos de parceria com a comunidade podem propiciar evidências sobre como os resultados positivos podem ser alcançados e favorecer a mobilização social no intento de constituir grupos de vigilância nestes espaços.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil 2015/2016: uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti***. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 386 p.

BUSS, P.M. **Promoção da Saúde e qualidade de vida**. *Ciência e Saúde Coletiva*, 1: 163-77, 2000.

CAPRARA, A. *et al.* **Entomological impact and social participation in dengue control: a cluster randomized trial in Fortaleza, Brazil**. *Trans R Soc Trop Med Hyg*. v.109, n.2, p.99-115, 2015.

CHARRON. D.F. (Ed.). **La investigación de Ecosalud en la práctica: Aplicaciones innovadoras de um enfoque ecossistêmico para la salud**. International Development Research Centre (IDRC). 1ª ed. Canadá, 2014.



XXIV Semana Universitária da UECE

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: CONEXÃO ENTRE SER HUMANO E NATUREZA

21 A 25 OUTUBRO 2019

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14^a ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

TANA, S. et al. **Investigación eco-bio-social sobre en Ásia: principios generales y um estudio de caso de Indonesia**. In: CHARRÓN, D. La investigación de ecosalud en la práctica. México: México. 2014. P. 253-268.

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Av. Dr. SilasMunguba, 1700 – Campus Itaperi - CEP 60.714-903 - Fortaleza-Ceará

site: <http://www.uece.br>; e-mail: semana.universitaria@uece.br